

A CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA DE GESTÃO E CONTROLE PARA OS PRODUTORES RURAIS DO MUNICÍPIO DE APODI/RN

Antonia Rosângela Câmara de Medeiros¹, John Pablo Cândido Dantas Silva²

Resumo: Este estudo tem como objetivo identificar as ferramentas de gestão e controle que vem sendo utilizadas pelos produtores de leite do município de Apodi/RN na gestão do seu patrimônio, representados pelos produtores não cooperados que fornecem leite a indústria de laticínios de Apodi/RN. A pesquisa é classificada como descritiva, de caráter qualitativo desenvolvido por meio de entrevistas semiestruturadas com 10 produtores rurais localizados a 12 km do município, onde se buscou verificar quais ferramentas de gestão e controle os pequenos produtores de leite utilizam para subsidiar suas decisões nas propriedades rurais. As entrevistas foram compostas por 15 quesitos, com questões abertas e fechadas. A escolha da propriedade está relacionada à sua produção significativa, ao fácil acesso e ao interesse dos produtores em relação ao resultado da nossa pesquisa. Existiam outras propriedades na mesma região, porém com produções menos significativas e difícil acesso. A partir dos resultados constatou-se a não utilização da Contabilidade Rural como ferramenta de gestão pelos produtores rurais, isso se deve às questões financeiras, como ficou evidenciado nas respostas. Ficou comprovado que apesar da não utilização, os produtores sentem a carência da contabilidade para auxiliá-los em suas decisões na propriedade. Com o resultado deste estudo, espera-se contribuir para desencadear uma profunda discussão sobre a contabilidade na área rural, contribuindo assim, para motivar o debate sobre os benefícios da adoção da contabilidade, bem como as dificuldades enfrentadas entre outras peculiaridades da adoção das práticas de contabilidade em prol do agronegócio e, mais especificamente, do produtor rural.

Palavras-chave: Ferramentas de gestão e controle. Contabilidade rural. Produtor rural.

1 INTRODUÇÃO

A agropecuária, por causas históricas, socioeconômicas e geográficas, mantém-se como atividade de extrema importância no cenário nacional, mais também proporciona desdobramentos significativos no âmbito do comércio internacional (IBGE, 2017).

Em 2016 a agropecuária liderou a economia brasileira com um aumento de sua participação no Produto Interno Bruto (PIB) de 21,5% para 23%, representando 48% das exportações totais do país no ano de 2016 (CNA, 2016).

Tendo como foco o mercado interno, é possível destacar o setor agropecuário como um setor forte, abastecedor de uma grande população, e, por outro lado, como uma relevante fonte de ocupação de mão de obra. Assinala-se a grande diversidade da agricultura e pecuária nacionais, que são a base para muitas cadeias produtivas de elevado peso no agronegócio.

No âmbito externo, o Brasil vem se destacando por ser um dos principais países exportador no comércio internacional de produtos agropecuário como a soja, o café e carnes. A tradicional participação brasileira no mercado mundial tem contribuído positivamente com o resultado da balança comercial (IBGE, 2017).

¹ Bacharelando em Ciências Contábeis.

² Especialista em MBA em controladoria financeira

Para o Rio Grande do Norte em 2014 as atividades agropecuárias no estado tiveram um crescimento no PIB estadual, chegando a 3,2% (IDEMA, 2017).

Dada a importância econômica da atividade agropecuária em nosso país, é interessante que o produtor procure ferramentas de gestão e controle, em busca de um suporte de informações que facilite a sua tomada de decisão.

O contexto da gestão das propriedades rurais insere a contabilidade como instrumento de apoio e suporte para o planejamento e controle, visando a contribuir com informações que auxiliem no processo decisório, inclusive das propriedades rurais (MARION, 2014).

A gestão de empresas rurais no Brasil ainda se desenvolve dentro de critérios bastantes conservadores ou com um modelo de desempenho inaceitável. Essa característica não é atributo apenas nas pequenas propriedades, mas, sim de médias e grandes, com economia de mercado e altos níveis de renda (CREPALDI, 2012).

Um dos principais motivos dessa deficiência é a falta de utilização de ferramentas que auxilie o produtor rural numa gestão mais eficiente do seu negócio, tudo isso pode ser facilitado através da contabilidade, que possibilita aos gestores as melhores decisões, suportados por informações disponibilizadas em tempo hábil sobre suas receitas e despesas da propriedade.

As ferramentas de gestão permitem a análise de fatores que possam influenciar na execução de um determinado negócio. Com a gestão de negócios, fica mais fácil garantir o controle e o planejamento das atividades desenvolvidas, visando atingir seu objetivo de controlar o patrimônio, bem como permitir o acompanhamento e a comparação dos resultados por atividade.

Vários estudos já foram desenvolvidos e evidenciam a necessidade da utilização da contabilidade como instrumento de gestão e planejamento dos empreendimentos rurais, tais como: Zanin et al (2014), Kruger et al. (2014), Dal Magro et al. (2013), Cella e Peres (2002), Borilli et al. (2005), Mazzioni et al. (2007) Clemente et al. (2010) e Werner (2012).

Neste contexto surge a problemática desta pesquisa: **Quais ferramentas de gestão e controle os pequenos produtores de leite vêm utilizando para subsidiar suas decisões nas propriedades rurais localizadas a 12 km do município de Apodi/RN?**

O objetivo é identificar as ferramentas de gestão e controle que vem sendo utilizadas pelos produtores de leite do município de Apodi/RN na gestão do seu patrimônio, representados pelos produtores não cooperados que fornecem leite a indústria de laticínios de Apodi/RN. Para se alcançar o objetivo principal, é necessário delimitar alguns objetivos específicos, tais como: verificar a utilização, ou não, da contabilidade como ferramenta de gestão e controle, bem como quais são as informações obtidas por essas ferramentas (administração da produção, planejamento da atividade agropecuária, controle de custos, entrada e saída de caixa) para o processo decisório dos produtores rurais; verificar se os produtores rurais percebem a importância da contabilidade para tomada de decisões e se sentem carência dessa ferramenta; comparar os dados coletados de cada propriedade rural e verificar as similaridades e diferenças entre elas.

Esse estudo se justifica pelo fato das atividades agropecuárias se caracterizarem como atividades que contribui para a economia nacional e dessa forma exigem mais atenção, por isso devem ser controladas, para possibilitar análises periódicas de desempenho, permitindo decisões com mais qualidade, já que a contabilidade pode fornecer importantes ferramentas para a gestão. A falta de fontes de informações confiáveis continuamente levam os produtores a tomarem decisões de acordo com sua experiência, tradição e potencial da região. Quando a produção apresenta rentabilidade baixa, geralmente o produtor percebe; mas enfrenta grandes dificuldades para quantificar e verificar as restrições do processo de produção.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Histórico e Evolução da Contabilidade

A história da contabilidade é considerada tão antiga quanto à história da civilização. E está relacionada aos primeiros atos de necessidade social de proteção à posse e de explanação dos fatos advindos com o componente material de que o homem sempre necessitou para alcançar o desfecho proposto. (JORNAL CONTABIL, 2016)

Cotrin, Santos e Junior (2012) alegam que alguns pesquisadores afirmam que os primeiros métodos relacionados com o controle das contas data mais de mil anos antes de Cristo. Para outros, essas preocupações são tão antigas quanto à humanidade. Desde os tempos remotos que reis, faraós, comerciantes, agricultores, utilizavam métodos de registros para mensurar, avaliar, e controlar seus bens pessoais, o que pode ser entendido como o início da contabilidade como conhecemos hoje.

É possível visualizar que essas práticas contábeis simples eram feitas como objeto da cultura, ou seja, apenas correspondia à obrigação de ter controle de suas riquezas.

A contabilidade teve progresso relativamente lento até a manifestação da moeda. No período de troca pura e simples de mercadorias, os comerciantes faziam anotações das obrigações, direitos e bens diante terceiros, porém, é obvio que se tratava de uma simples lista de inventário físico, sem cálculo monetário. (MARTINELLI, 2002).

Cotrin, Santos e Junior (2012) afirmam que o conjunto de esforços e aprimoramento fez a ciência contábil progredir na época clássica de “logos”, sendo depois avaliada como uma ciência racional no estudo de suas contas, nos zelos de empreendimentos de capital público e privado; no auxílio governamental e privado nas trapezas de acordo com D’ Áuria (1959) – como eram chamados os bancos na Grécia antiga – e nas famílias que também contabilizavam e exerciam os registros contábeis.

O avanço da contabilidade mostra que uma tradição decorre quase que inteiramente de outras e que a contabilidade não é apenas um resultado da evolução do homem e, sim, a base, porque foi a partir do sistema de contas, que o homem ficou mais organizado, deixando de ser primitivo e passando a raciocinar de forma organizada. É possível afirmar que um sistema de contabilidade não se ausenta nem mesmo na mais simples das organizações.

2.2 Contabilidade como Ferramenta de Controle da Gestão

As rápidas mudanças comportamentais no mercado, o aumento acelerado da concorrência, os avanços tecnológicos e outros diversos fatores, estão levando as pequenas e médias empresas em busca de novas saídas para suas dificuldades estruturais de sobrevivência. Um evento preocupante é a incompetência na gestão empresarial, que tem sido o fator principal para a mortalidade destas empresas, fato esse já encontrado e determinado nas pesquisas realizadas pelo SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas).

Existe nas empresas um grande número de fontes de informações e ferramentas de gestão. Entre as várias fontes, destaca-se a contabilidade, responsável por fornecer informações relevantes sobre os recursos financeiros e econômicos de uma organização (SILVA; MARION, 2013).

Avaliar a situação econômico-financeira da entidade é essencial para o gestor que visa a evolução dos seus negócios. Isso porque as informações contábeis são fundamentais para auxiliar nas decisões gerenciais. Ao acompanhar contabilmente a empresa, fica fácil identificar informações importantes a partir dos relatórios contábeis em relação aos seus gastos, custos e despesas (SEBRAE, 2013).

Nesse sentido, a contabilidade pode exercer um importante papel como ferramenta gerencial, por meio de elementos que permitam o planejamento, o controle e a tomada de decisão, capacitando as propriedades rurais para acompanhar a evolução no mercado, principalmente para alcançar objetivos e atribuições da administração financeira, controle de custos, diversidade de culturas e comparação de resultados. A atualização dos meios gerenciais rurais é uma realidade fundamental para alcançar resultados de produção e produtividade que garantam o sucesso do empreendimento. Por meio de inovações

tecnológicas é possível obter rendimentos adicionais, diluir custos e economizar insumos (CREPALDI, 2012).

É fundamental implementar melhorias no negócio para a sua sobrevivência no mercado. As demandas variam frequentemente, e compete ao empresário adaptar a gestão, seus produtos e serviços às exigências dos clientes. Utilizar orientações e ferramentas sobre como inovar no negócio, aprimorar a gestão administrativa e financeira, aumentar o empreendimento e tornar a empresa mais competitiva são fundamentais. Contudo, para alcançar sucesso em seu negócio, o empreendedor deve ser criativo e pesquisador. É essencial buscar inovações para atender às necessidades da clientela e do mercado (SEBRAE, 2013).

2.3 Contabilidade Gerencial

A Contabilidade Gerencial é o ramo da Contabilidade que possui o papel de gerar informações para a tomada de decisão dos gestores nas organizações. A informação gerencial representa a realidade que ocorre no empreendimento. Estas informações são coletadas por meio de classificação e organização dos dados referentes ao movimento econômico-financeiro diário da propriedade, no qual é possível identificar o volume de receitas por atividade, os níveis de investimento por setor e as quantias desembolsadas por tipo de despesa. Dessa forma é possível o administrador ficar ciente da sobre a rentabilidade produtiva de sua atividade (CREPALDI, 2012).

Segundo Garrison et al. (2013) a contabilidade gerencial, enfatiza decisões que afetam no futuro, a relevância, o fazer das coisas em tempo hábil e a performance no nível de segmento. Apesar da contabilidade gerencial não ser obrigatória, ela é de fundamental importância, pois divulga informações para gerentes da empresa com o objetivo de melhorar o planejamento, controle e tomada de decisão. Quando falamos em planejamento está relacionado a estabelecer objetivos e especificar de que formas os mesmos podem ser alcançados, no controle envolve um feedback para que garantam que o plano pode ser mudado a partir que as circunstâncias sejam mudadas, e a tomada de decisão envolve um posicionamento entre as alternativas concorrentes.

No meio rural os controles gerenciais garantem o controle e o planejamento das atividades desenvolvidas, bem como permitem o acompanhamento, mensuração e a análise dos resultados singulares das atividades desenvolvidas nas propriedades rurais (MARION, 2014).

2.4 Administração Moderna na Agropecuária

As empresas rurais exigem uma administração como as demais, quando isso ocorre é possível obter melhores resultados econômicos. Quando se fala em administração, significa que um melhor exercício das funções administrativas (planejamento, organização, direção e controle) pelos produtores rurais pode refletir positivamente no resultado econômico de suas empresas. No entanto, é perceptível que apesar das boas técnicas de gerenciamento estarem relacionadas ao sucesso econômico das empresas rurais, a maioria dos produtores rurais ainda não adotam, de maneira formal e eficiente (SENAR, 2015).

Com o crescimento do agronegócio brasileiro, as empresas rurais substituem suas antigas práticas administrativas por novos conceitos administrativos de planejamento, controle e estratégias organizadas em busca de alcançar objetivos eficazes e lucrativos. Uma administração eficiente é bastante desejável em qualquer empresa, até mesmo nas rurais. Para ter rentabilidade no negócio, a empresa deve possuir um estilo de gestão ajustado com suas características organizacionais, garantindo padrões de competitividade dentro do ramo que atua (CREPALDI, 2012).

Rodrigues et al. (2011) salienta que a contabilidade é uma aliada muito importante na tomada de decisões e é imprescindível na administração moderna e na gestão de negócios. Então, tanto o gerenciamento das empresas, quanto do patrimônio da pessoa física, deve

sempre levar em consideração as informações fornecidas pela contabilidade no momento da decisão.

Uma administração eficiente depende de vários fatores, como: um suporte capaz de fornecer informações contábeis relevantes, para a tomada de decisão gerencial, atualizando seus usuários sobre a realidade financeira e contábil da entidade rural. Levando em consideração essas características necessárias para o alcance de padrões de competitividade norteados por um sistema de informações, é visível que as empresas rurais brasileiras apresentam uma grande debilidade (CREPALDI, 2012).

A falta de conhecimento em administração rural é identificável através do uso inadequado de muitos procedimentos de gerenciamento por parte dos produtores e da assistência técnica. Isso ocorre por meio da experiência acumulada e do tipo de desenvolvimento profissional – de maior destaque em processos de produção – que produtores e técnicos receberam no passado (SENAR, 2015).

É fácil constatar que a administração rural moderna no Brasil ainda cresce dentro de critérios tradicionais, oferecendo um baixo padrão de atuação operacional e econômica, principalmente na atualidade, com uma crescente relação econômica internacional e sua exibição aos concorrentes internacionais (CREPALDI, 2012).

2.5 Funções da Organização

Quadro 1 – Funções da organização

(Continua)

Funções	Conceitos
Planejamento	O planejamento é a preparação de qualquer empreendimento com intuito de prevenir as consequências de uma ação, esse processo segue roteiro e métodos determinados. Um plano organizado visa alcançar objetivos como, por exemplo, aumentar o bem-estar das famílias envolvidas com o negócio ou conquistar o reconhecimento do mercado como empresa produtora de alimentos saudáveis. Para alcançar os objetivos e as metas, o planejamento deve oferecer os passos que deverão ser seguidos (SENAR, 2015). Crepaldi (2012) ressalta que o planejamento rural tem por principal objetivo organizar os planos de produção da propriedade visando sempre a melhor utilização dos fatores de produção, aumento das eficiências técnica e econômica e, por imediato, melhoria da rentabilidade econômica e da renda do proprietário.
Organização	A organização tem papel administrativo de agrupar e estruturar todos os recursos ou fatores de produção disponíveis para facilitar o funcionamento da empresa de forma eficiente (SENAR, 2015). Levando para o meio rural, a organização é de fundamental importância, pois através dela é possível diagnosticar a sensibilidade e competência da empresa, devido às diversas atividades e ao volume financeiro das operações (CREPALDI, 2012).
Direção	Direção significa comandar, gerir ou dirigir a empresa. Tem a função de supervisionar o uso de todos os recursos da empresa a fim de exercer o cumprimento das ações planejadas, motivar os trabalhadores, executar em si as tarefas e as operações planejadas, realizar compras e vendas etc. A direção compreende o ato de governar, orientar e comandar uma empresa. A direção se realiza através de processos racionais de gestão, também desejos, convicções, gostos e interesses pessoais dos dirigentes. Cabe aos dirigentes exercer a liderança e a comunicação na empresa, motivar sua equipe de trabalho e tomar decisões. (SENAR, 2015).
Controle	Controlar uma empresa é uma tarefa continuada de registrar e medir o desempenho de todas as atividades da empresa a fim de fazer as

	correções necessárias em tempo hábil. O papel do controle envolve o registro de dados, a comparação desses dados com amostras de desempenho preestabelecido, a análise dos resultados e, por último, adoção de medidas corretivas que possam ser implantadas em uma nova fase do planejamento. (SENAR, 2015). Segundo Crepaldi (2012), o sistema de controle gerencial de resultados deve ser idealizado de forma a permitir identificação dos problemas operacionais e avaliação da atuação de cada unidade estratégica de negócio. Para tornar-se um instrumento indispensável à administração do empreendimento, as ferramentas de controle financeiro e de resultados devem estar disponíveis ao administrador e executadas sob sua supervisão. Ao definir as funções e responsabilidade sobre todas as atividades da empresa, é possível avaliar o desempenho e medir os resultados alcançados ao longo do desenvolvimento do projeto.
--	---

Fonte: Bibliografias citadas

(Termina)

2.6 A Contabilidade Voltada para Empresas Rurais

As pequenas e médias empresas rurais estão estruturadas de forma familiar. Dessa forma, o dono da propriedade na maioria das vezes é também o administrador. Geralmente, o administrador tem pouco conhecimento, ou talvez desconheça ou o Princípio da Entidade, e por essa falta de conhecimento técnico acaba não separando os gastos da família com os da empresa (SILVA; MARION, 2013).

É de fundamental importância que o administrador tenha o conhecimento dos recursos disponíveis em sua propriedade, assim se torna mais fácil adotar tecnologias adequadas, possibilitando assim ao produtor uma redução dos seus custos, e garantindo a sustentabilidade e permanência do seu negócio. O desenvolvimento da empresa não está ligado apenas a uma elevada produção, mas sim no controle dos custos de produção. É indispensável ter o conhecimento necessário de como gerenciar a produtividade para chegar ao resultado desejado e continuar progredindo com lucros expressivos (DAL MAGRO, et al., 2013).

Kruger et al. (2014) salienta que contabilidade rural está diretamente ligada às entidades rurais e ao controle e planejamento das atividades desenvolvidas no meio rural, contribuindo com a mensuração e análise dos resultados e no acompanhamento do desenvolvimento individual dessas atividades.

Neste sentido, Mazetto et al. (2012) reforça a importância das atividades rurais no contexto agroindustrial e a necessidade da contabilidade tornar-se instrumento base no processo de análise dos resultados das atividades, tanto para as agroindústrias quanto para os produtores rurais.

A contabilidade rural e os controles gerenciais garantem o controle e o planejamento das atividades desenvolvidas no meio rural, bem como permitem o acompanhamento, mensuração e a análise dos resultados individuais das atividades desenvolvidas nas propriedades rurais. Dessa forma, fica visível a necessidade dos gestores rurais buscarem acompanhar os resultados das atividades desenvolvidas, utilizando a contabilidade como instrumento de apoio para a mensuração dos resultados, visando assim avaliar a rentabilidade e garantir a continuidade dos negócios rurais (ZANIN et al., 2014).

2.7 Contabilidade de Custos como Ferramenta de Gestão das Empresas Agropecuárias

A Contabilidade de Custos vem evoluindo constantemente e se aperfeiçoando até os dias de hoje, podemos afirmar que a contabilidade vem em constante desenvolvimento. Atualmente, a Contabilidade de Custos é encontrada em todas as atividades empresariais, na qual sua utilidade reflete como instrumento gerencial do planejamento e do controle, e principalmente, na tomada de decisão. É perceptível que a Contabilidade de Custos

mensura e relata informações financeiras e não financeiras relacionadas à aquisição e ao consumo de recursos pela organização. Uma das principais funções da contabilidade de custos é: determinar lucro, auxiliar na tomada de decisão e controlar operacionalmente a empresa (RIBEIRO, 2011).

Segundo Crepaldi (2012) custo é todo o gasto relacionado a um bem ou serviço empregado na produção rural; são gastos referentes à produção como: salários do pessoal da propriedade rural, insumos utilizados no processo produtivo, depreciação dos equipamentos agrícolas, entre outros.

Ter um sistema de custos é de fundamental importância à administração do negócio agropecuário. É interessante que o empresário rural tenha conhecimento do valor com que cada produto contribui para cobrir os custos fixos da produção, assim ele compreenderá quanto precisará produzir para cobrir os custos fixos.

Segundo Callado e Almeida (2005), compete ao contador procurar formas de adaptar a contabilidade às reais necessidades dos produtores rurais, de maneira que não se torne uma tarefa dispendiosa, e produzir relatórios contábeis que possam oferecer contribuições suficientes para auxiliá-los na tomada de decisões, fazendo com que as empresas rurais possam ter uma administração eficiente. É formidável implantar um sistema de custos que permita aos empresários rurais, diagnosticar prováveis problemas através da análise da composição dos custos e julgar a rentabilidade da atividade desenvolvida.

2.8 Estudos Anteriores

A pesquisa de Cella e Peres (2002) averiguou quais são as principais características ou fatores que descrevem um produtor rural de sucesso na visão da administração rural. O levantamento dos dados abrangeu a aplicação de questionário a 140 produtores rurais, elegidos aleatoriamente dentre os associados da Cotrijal. Os dados foram coletados mediante entrevistas grupais, onde os autores verificaram que um produtor receptivo, que procura conhecimentos técnicos e econômicos a respeito dos aspectos produtivos, comerciais, financeiros e de recursos humanos de sua atividade, geralmente está vinculado ao sucesso. Verificaram que o controle financeiro dos custos de produção e dos gastos com a família e com a manutenção das atividades também está relacionado com o sucesso. Os participantes destacaram que, além da busca por lucro e, portanto, de uma eficiente gestão financeira, outros aspectos são igualmente importantes na definição de um bom empresário rural, tais como: o fator financeiro, planejamento comercial, comunicação e informação, planejamento pessoal, gerenciamento de pessoal e organização da produção.

O estudo de Borilli et al. (2005) demonstrou a importância da Contabilidade Rural frisando a ferramenta gerencial para o pequeno, médio e grande produtor rural, que permite, por meio da informação contábil, o planejamento e o controle orçamentário para tomada de decisões, além de contribuir para o controle dos custos e comparação de resultados. Essas informações são imprescindíveis para planejar a diversificação de culturas e a modernização do setor. Os autores averiguaram que uma das ferramentas administrativas menos utilizadas pelos produtores residentes no município de Toledo é a Contabilidade Rural, e os que a utilizam é, unicamente, para fins tributários. A pesquisa evidenciou a falta de conhecimento e o desinteresse dos produtores rurais em utilizar a Contabilidade Gerencial como ferramenta para auxiliar a tomada de decisões. Também constataram que alguns produtores não estão satisfeitos com relação ao rendimento da atividade agrícola e que foi graças à diversificação que conseguiram manter-se.

Mazzioni et al. (2007) verificou no seu estudo se os proprietários rurais fazem o uso da contabilidade como ferramenta de controle gerencial das suas atividades. A pesquisa foi realizada a partir dos questionários aplicados para 100 empresas rurais pertencentes à região de abrangência da Secretaria de Desenvolvimento Regional de Chapecó – SC. Os resultados dos estudos comprovam a não valorização da contabilidade como ferramenta de gestão partindo dos pequenos e médios proprietários rurais, ou até o desconhecimento da sua finalidade, e que vários deles não utilizam a contabilidade para a tomada de decisão por

não fazerem nenhum tipo de anotação, e que muitos produtores não separam as despesas próprias daquelas do agronegócio.

A pesquisa de Clemente et al. (2010) analisou os controles de custos na agricultura familiar da região Centro-Sul do Paraná, através da aplicação de questionários para 235 propriedades rurais. Os resultados da pesquisa demonstram que a mão de obra utilizada é praticamente familiar, que há carência de controles dos diversos tipos de custos na gestão dos estabelecimentos, bem como ausência de critérios ou incerteza da elaboração. Enfatizam ainda a necessidade de conhecimento gerencial para o processo de tomada de decisões.

Werner (2012) identificou e avaliou o setor agropecuário com foco nas pequenas propriedades rurais, nos municípios estabelecidos do extremo oeste do Estado do Paraná, analisando fatores categóricos da sustentabilidade, e as perspectivas para o futuro dessas propriedades. Os dados foram coletados por meio da aplicação de questionário, entrevistas que procuraram evidenciar as características do produtor rural e sua unidade de produção e dados sobre a forma como o produtor visualiza a sua propriedade e como identifica as perspectivas do futuro. Ao julgar os aspectos que mantêm os proprietários na atividade, foi compreendido que a sustentabilidade para eles, em suas respostas ou falas, foram citadas formas simbólicas de sentimentos, como uma forma de “intangibilidade”, ou seja, os pequenos proprietários se manifestaram pelo sentimento de pertencimento, do “gosto do que faço”, “gosto daqui”, “aqui tem qualidade de vida”, “acredito que vai melhorar”, “sonho”, entre outros. Os resultados comprovam que as pequenas propriedades estão passando por problemas, por motivos como: a restrição do tamanho das áreas, a ausência de interesse dos filhos na continuidade das pequenas propriedades, a ausência de fundos próprios para infraestrutura, desprovida de uma política do Estado em relação à garantia dos preços mínimos e seguro agrícola, uma política ambiental adequada e sustentável.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em relação ao seu objetivo, pode-se considerar esta pesquisa como descritiva, já que apresenta as ferramentas de gerenciamento e verifica em que nível elas são utilizadas pelos produtores rurais. Segundo Gil (2002), a pesquisa descritiva procura descrever os atributos da população, fenômeno ou estabelecimento de relações entre as variáveis pesquisadas. A pesquisa é caracterizada como pesquisa de campo com empresas rurais. Quanto ao processo de pesquisa, esta caracteriza-se como pesquisa qualitativa. Em seus estudos, Gil (2002, p. 133) destaca que a “[...] análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados recolhidos à extensão da amostra, as ferramentas de pesquisa e os hipóteses teóricas que nortearam a investigação.” Desta forma pretende-se obter informações junto às propriedades rurais de forma a identificar as ferramentas de gestão e controle que são utilizadas pelas propriedades do município de Apodi/RN, a fim de investigar a interação de determinadas variáveis.

A pesquisa apoia-se na estratégia de levantamento, por meio de entrevistas semiestruturadas como técnica de coleta de dados, com questões abertas e fechadas. As entrevistas estabelecem mais interação e informação da realidade dos sujeitos da pesquisa. Foram elaborados 15 quesitos objetivando dar suporte às entrevistas semiestruturadas, incluindo aspectos relacionados às ferramentas de gestão que os pequenos e médios produtores rurais vêm empregando para aprimorar o efeito das decisões, segundo indicado pela literatura.

Para realizar as entrevistas, os produtores tais foram contatados por telefone, sendo então, agendada visita às propriedades. Os dados foram coletados em uma amostra de 10 propriedades não cooperadas localizadas na zona rural a 12 km do município de Apodi/RN. A escolha das propriedades está relacionada a uma produção significativa para indústria leiteira do município. A seleção dessas propriedades também está relacionada ao fácil acesso aos produtores, e ao interesse dos mesmos em relação ao resultado da nossa pesquisa. Existem outras propriedades na mesma região, porém com produção menos significativas e com difícil acesso.

A escolha da cidade se deu pelo fato de que Apodi/RN tem uma produção leiteira significativa para o Estado do Rio Grande do Norte. Segundo o IBGE (2017) a produção leiteira no município de Apodi/RN no ano de 2016 chegou a 1.865 litros de leite, tornando-se o município maior produtor de leite na microrregião da Chapada do Apodi, composto pelos municípios de: Apodi, Caraúbas, Felipe Guerra e Governador Dix Spet Rosado.

Buscou-se uma amostra heterogênea, não probabilística, com o objetivo de entender o desempenho de diferentes propriedades rurais. O percurso utilizado para orientar a entrevista foi composto por três partes: a) identidade do produtor, procurando informações para determinar o seu perfil; b) identificação do perfil das propriedades considerando aspectos produtivos; e, c) identificação das ferramentas de gestão empregadas ou não nas propriedades, com intuito de identificar o uso de ferramentas para suprir na tomada de decisão.

Após a coleta, os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. Eles são apresentados utilizando a Microsoft Excel (2007) para a realização dos cálculos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da coleta de dados realizada por meio de entrevistas nas 10 propriedades rurais do município de Apodi – RN, buscou-se identificar as principais características das propriedades frisando as similaridades e diferenças entre elas, em relação à utilização da contabilidade. A Tabela 1 demonstra a faixa etária dos proprietários da amostra pesquisada:

Tabela 1- Idade dos proprietários

Idade	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
25-30	2	20%
30-35	2	20%
35-40	0	0%
40-45	0	0%
45-50	0	0%
50-55	0	0%
55-60	4	40%
60-65	2	20%
TOTAL	10	100%

Fonte: dados da pesquisa (2017)

De acordo com a Tabela 1 verificou-se que 60% dos proprietários estão na faixa etária entre 55 a 65 anos de idade, ou seja, em 6 propriedades. E 40% da amostra possuem entre 25 a 35 anos de idade.

Comparando-se com o estudo de Werner (2012), em ambas as regiões pesquisadas constatou-se a predominância de idade mais elevadas dos produtores rurais. O estudo constatou-se que 60% dos entrevistados possuem faixa etária entre 55 a 65 anos, similar aos resultados de Werner (2012) em que 55% dos entrevistados também possuíam entre 56 ou mais anos de idade.

Considerando a situação anteriormente apresentada, quanto aos 10 gestores, os quais representam as 10 propriedades rurais da amostra, a Tabela 2 evidencia o sexo dos proprietários:

Tabela 2 – Sexo dos proprietários

Sexo	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Masculino	10	100%
Feminino	0	0%
TOTAL	10	100%

Fonte: dados da pesquisa (2017)

A análise sobre a questão de gênero reflete a realidade brasileira. A responsabilidade do trabalho masculino no setor agropecuário é de 100%, como evidencia na Tabela 2.

É importante observar a predominância do sexo masculino na responsabilidade das propriedades agropecuárias, o que provoca também o cumprimento do serviço e controle financeiro familiar.

Essa predominância masculina também está relacionada a forma de administração da propriedade, a e resistência que os produtores podem ter em aderir as novas mudanças, devido a sua questão cultural.

Neste contexto, os dados da pesquisa são similares o estudo realizado por Borilli et al. (2005), onde em seu estudo o percentual de proprietários do sexo masculino foi de 94,27%, e neste estudo o percentual desse gênero foi de 100% da amostra entrevistada.

Quanto ao grau de escolaridade dos produtores rurais, são análises importantes, não conclusivas, mas que podem contribuir para sustentabilidade ou insustentabilidade do proprietário rural, onde os resultados são apresentados na Tabela 3.

Tabela 3 – Escolaridade dos proprietários

Escolaridade	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Ensino Fundamental Incompleto	6	60%
Ensino Fundamental	1	10%
Ensino Médio Incompleto	0	0%
Ensino Médio	1	10%
Ensino Superior Incompleto	2	20%
Ensino Superior	0	0%
TOTAL	10	100%

Fonte: dados da pesquisa (2017)

Em relação à escolaridade dos proprietários, constatou-se o baixo grau de instrução, onde 60% dos entrevistados, não concluíram o ensino fundamental. Somente 10% dos proprietários concluíram o ensino fundamental. Em relação aos que ingressaram no ensino médio, apenas 10% da amostra concluíram essa modalidade e apenas 2 proprietários, ou seja, 20% da amostra, possuem formação em ensino superior incompleta.

A resposta da questão 1 da entrevista que resultou na Tabela 01 deste estudo reflete o que foi encontrado na Tabela 03, onde na Tabela 01, 60% dos proprietários tinham idade de 55 a 65, e na Tabela 03 também 60% dos entrevistados não concluíram o ensino fundamental, isso pode está ligado as dificuldades enfrentadas pelos produtores com faixa etária elevada de frequentar uma escola em sua época de infância, como por exemplo, a falta de transporte escolar e ter que ajudar aos pais desde cedo na propriedade.

Quanto ao tempo de atuação na área agropecuária, os entrevistados foram questionados por meio de pergunta aberta, onde as respostas obtidas são apresentadas na Tabela 04.

Tabela 4 – Tempo que trabalha com a atividade agropecuária

Quantidade de anos	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
10 anos	2	20%
15 anos	1	10%
17 anos	1	10%
30 anos	1	10%
35 anos	1	10%
36 anos	1	10%
40 anos	2	20%
46 anos	1	10%
TOTAL	10	100%

Fonte: dados da pesquisa (2017)

Os dados apresentados na tabela 4, são similares com o estudo de Borilli et al. (2005), onde foi constatado em seu estudo que 61,83% dos produtores rurais trabalhavam a mais de 20 anos na atividade. Já neste estudo conforme apresentado na tabela acima 60% dos proprietários trabalham a mais de 20 anos com atividade agropecuária.

A pergunta nº 5 do questionário feito aos entrevistados, refere-se ao planejamento do que será gasto na produção anualmente, conforme a Tabela 5.

Tabela 5 – Planejamento do que será gasto durante o ano de produção

Planejamento	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sim	0	0%
Não	10	100%
TOTAL	10	100%

Fonte: dados da pesquisa (2017)

O planejamento é essencial em qualquer atividade comercial, e com a agropecuária não é diferente.

Comparando-se com o estudo de Werner (2012), há extremos nas respostas das regiões pesquisadas, na pesquisa de Werner (2012) verificou-se que no município de Nova Santa Rosa 52,3% não fazem planejamento, já em Pato Bragado apenas 13,2% não fazem.

Neste estudo, conforme demonstra a Tabela 5, 100% dos produtores rurais entrevistados não fazem planejamento do que será gasto durante o ano de produção, ou seja, os 10 proprietários não cometem nenhum tipo de planejamento.

O estudo realizado por Borilli et al. (2005), evidencia que a ausência de planejamento nas propriedades rurais está relacionada ao fato de que os proprietários acreditam ser inviável, devido ao tamanho da propriedade e as condições financeiras.

Em relação à utilização de ferramentas de gestão pelos produtores rurais, eram apresentadas as seguintes alternativas (contabilidade, administração da produção, planejamento da atividade agropecuária, controle de custo e entrada e saída de caixa), onde os entrevistados respondiam se utilizavam ou não, os resultados são apresentados na Tabela 6.

Tabela 6 – Ferramentas de gestão na produção.

Ferramentas	Frequência Absoluta (SIM)	Frequência Absoluta (NÃO)	Frequência Relativa
Contabilidade	0	10	100%
Administração da Produção	0	10	100%
Planejamento da atividade agropecuária	0	10	100%
Controle de custos	0	10	100%
Entrada e saída de caixa	0	10	100%

Fonte: dados da pesquisa (2017)

Percebe-se que 100% dos entrevistados não utilizam nenhuma ferramenta de gestão para tomada de decisão, conforme evidencia a Tabela 6.

O estudo corrobora com o estudo de Mazzioni et al. (2007), pois em ambos os estudos percebe-se que a maioria dos entrevistados não empregam a contabilidade como ferramenta de gestão, ou até o desconhecem sua finalidade, e que vários deles não utilizam a contabilidade para a tomada de decisão por não fazerem nenhum tipo de anotação. Neste estudo 100% dos entrevistados afirmam não utilizar a contabilidade em suas propriedades, assim como no estudo de Mazzioni et al. (2007), onde 48% dos entrevistados acreditam que a contabilidade possui finalidade de prestar informações ao fisco, 48% não utilizam porque desconhecem sua finalidade e apenas 4% utilizam a contabilidade como forma de auxílio na gestão de suas atividades.

Em relação ao planejamento da atividade agropecuária, 100% da amostra entrevistada não faz nenhum planejamento.

A pesquisa de Werner (2012), aborda que ainda é um numero muito pequeno de proprietários que fazem planejamento, a maioria deles fazem planos frágeis, que não dão sustentação para a tomada de decisão.

O estudo de Mazzioni et al. (2007), também evidencia em sua pesquisa que 84% das entidades estudadas não tem conhecimento dos seus custos, neste estudo 100% não faz controle de custos. Isso é preocupante, pois ao ter o controle de custos o produtor consegue gerir melhor suas atividades.

Em relação a entrada e saída de caixa, é possível verificar que 100% dos produtores não possui esse controle.

A pesquisa de Cella e Peres (2002) evidencia que um bom produtor rural sempre possui um sistema de controle, mesmo simplificado de entrada e saída de dinheiro do caixa.

Ao serem questionados por meio de pergunta aberta se tinham controle do que entra e sai de suas propriedades, os produtores explanaram suas respostas conforme mostra a Tabela 7.

Tabela 7 – Formas de controle do que entra e sai da propriedade

Formas de controle	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Não faço nenhum controle	5	50%
Apenas do que sai, anoto em um caderno	3	30%
Apenas do que sai, faço planilhas no computador	2	20%
TOTAL	10	100%

Fonte: dados da pesquisa (2017)

Os resultados apresentados na Tabela 7 corroboram a discussão apresentada na revisão de literatura, de que as técnicas contábeis são pouco utilizadas. A pesquisa

evidencia que em 50% das entidades não há qualquer meio de controle, 30% das empresas rurais fazem registro informais em cadernos e apenas 20% dos entrevistados fazem registros mais detalhados de suas saídas utilizando computador. Os proprietários que estão representados por 20% dos que fazem registros no computador, são os mesmo 20% que tem nível superior incompleto, dessa forma é possível verificar que estes produtores estão preocupados com sua propriedade e de alguma forma estão colocando em prática o que estão aprendendo em sua formação.

Neste contexto, os dados da pesquisa reforçam o estudo realizado por Mazzioni et al. (2007), onde evidencia que em 80% das entidades não há qualquer meio de controle, 11% da empresas rurais utilizam algum tipo de anotação para a tomada de decisão e em apenas 9% das propriedade ocorrem registros mais detalhados.

Já em relação à contabilização do que é gasto na propriedade agropecuária, os produtores rurais foram questionados por meio de pergunta aberta, onde suas respostas são demonstradas na Tabela 8.

Tabela 8 – Formas de contabilização do que é gasto na propriedade agropecuária

Saída de caixa	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Não faz nenhuma contabilização	10	100%
TOTAL	10	100%

Fonte: dados da pesquisa (2017)

Conforme os dados apresentados constatou-se que 100% dos entrevistados não fazem nenhuma contabilização dos gastos em sua propriedade.

A pesquisa de Cella e Peres (2002) evidencia que um bom produtor rural sempre controla seus gastos e sabe analisar os dados anotados de modo que torne possível saber qual foi o lucro obtido por cada atividade.

Por meio de pergunta aberta feita aos produtores rurais, a Tabela 9 apresenta as formas de contabilização do lucro ou prejuízo que os produtores fazem em suas propriedades.

Tabela 9 – Formas de contabilização do lucro ou prejuízo na propriedade agropecuária

Contabilização do lucro ou prejuízo	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Não faz nenhuma contabilização	10	100%
TOTAL	10	100%

Fonte: dados da pesquisa (2017)

Comparando-se com o estudo de Mazzioni et al. (2007), em ambas as regiões pesquisadas constatou-se que os produtores rurais não tem conhecimento do seu lucro. Neste estudo 100% dos entrevistados asseguram não ter conhecimento do seu lucro, assim como no estudo anterior, em que 91% desconhecem com clareza o lucro obtido em suas propriedades.

A pergunta nº 10 do questionário feito aos entrevistados de forma aberta, refere-se à utilização de algum sistema contábil pelos proprietários rurais, os resultados são apresentados conforme a Tabela 10.

Tabela 10 – Utilização de um sistema contábil pelos produtores rurais

Sistema contábil	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Não utilizam	10	100%
TOTAL	10	100%

Fonte: dados da pesquisa (2017)

Ao serem questionados sobre a utilização de um sistema contábil, os produtores afirmaram em 100% das respostas que não utilizam nenhum tipo de sistema.

O estudo de Werner (2012) aponta diversos benefícios com a implantação de um sistema, como informações mais precisas para a tomada de decisão, redução de custos e planejamento com base no lucro.

Os produtores também foram questionados se possuem auxílio de algum contador para que possa ajudá-los com os gastos da propriedade, os resultados são apresentados na Tabela 11.

Tabela 11 – Auxílio de um contador com os gastos da propriedade

Sistema contábil	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sim	0	0%
Não	10	100%
TOTAL	10	100%

Fonte: dados da pesquisa (2017)

Dos produtores rurais entrevistados, 100% admitem não possuir auxílio de um contador para ajudá-lo com os gastos da propriedade.

Mazzioni et al. (2007), corrobora e ressalta a fragilidade da utilização do contador em propriedades rurais, em seu estudo apenas 4% dos entrevistados tem auxílio de um contador em sua propriedade, onde fica claro que o contabilista tem pouco acesso ao empresário rural na prestação de consultoria profissional.

Buscou-se identificar se os produtores sentem necessidade de um profissional para auxiliá-los nas finanças da propriedade. O resultado é apresentado na Tabela 12.

Tabela 12 – Necessidade de um profissional para o auxílio com as finanças da propriedade

Necessidade	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sim	10	100%
Não	0	0%
TOTAL	10	100%

Fonte: dados da pesquisa (2017)

Conforme apresentado na Tabela 12, 100% dos entrevistados sentem necessidade de um profissional que dê suporte nas finanças da propriedade, apesar da contabilidade ser pouco utilizada pelos produtores, os mesmos sentem a carência desse tipo de profissional em seu negócio.

O estudo de Mazzioni et al. (2007) apresenta em seus resultado que apenas 23% da amostra entrevistadas pagariam por um serviço qualificado. Diferente deste estudo que em seus resultados, 100% dos produtores sentem a necessidade de contratar um bom profissional.

Questionados por meio de pergunta aberta, a Tabela 13 mostra o que impede os produtores rurais de contratar um profissional para auxiliá-los com as finanças da propriedade.

Tabela 13 – Impedimento de contratar um profissional para o auxílio com as finanças da propriedade

Impedimento	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Questões financeiras	10	100%
TOTAL	10	100%

Fonte: dados da pesquisa (2017)

Pelos resultados da Tabela 13 é possível perceber em 100% das respostas, que o que impede os produtores de contratar um profissional são as questões financeiras. Os entrevistados abordaram que por terem baixa produção leiteira, fica inviável para a sua propriedade manter um profissional desse porte.

Mazzioni et al. (2007) ressalta em seu estudo que um motivo da ausência de um contador é o fato de seu trabalho ter que ser remunerado pelo próprio produtor, pois, até então, poucas empresas privadas ou estatais possuem este tipo de serviço disponível ao proprietário da empresa rural.

Depois de identificar o que impede os produtores a contratar um profissional, buscou-se identificar se os produtores acham importante ter auxílio para conhecer a realidade financeira da propriedade agropecuária, os resultados são apresentados na Tabela 14.

Tabela 14 – Importância de ter auxílio para conhecimento da realidade financeira da propriedade

Importante	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sim	10	100%
Não	0	0%
TOTAL	10	100%

Fonte: dados da pesquisa (2017)

A Tabela 14 evidencia que 100% dos entrevistados alegam achar importante ter um auxílio para conhecer a realidade financeira de sua propriedade rural.

Os resultados apresentados na Tabela 14 corroboram com a discussão apresentada na revisão de literatura, onde é possível verificar que informações contábeis são fundamentais para auxiliar nas decisões gerenciais, e para obter essas informações de forma correta é necessário contar com o auxílio de um bom profissional da área contábil, dessa forma fácil identificar informações importantes a partir dos relatórios contábeis em relação aos seus gastos, custos e despesas.

Os entrevistados foram questionados a respeito do que barra o progresso financeiro da propriedade agropecuária, conforme apresentado na Tabela 15.

Tabela 15 – Fatores que barram o progresso financeiro da propriedade rural

Fatores	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Falta de um profissional que me auxilie	7	70%
Ter conhecimento financeiro da situação financeira da minha propriedade	3	30%
TOTAL	10	100%

Fonte: dados da pesquisa (2017)

Identifica-se pela Tabela 15 que 70% dos entrevistados acreditam que o que barra o progresso de suas propriedades seja a falta de um profissional que os auxiliem, e 30% da amostra acredita que para que sua propriedade tenha progresso é necessário ter conhecimento da situação financeira das mesmas.

O estudo de Borilli et al. (2005), alega que alguns produtores não estão satisfeitos com relação ao rendimento da atividade agrícola e que foi graças à diversificação que conseguiram manter-se.

Werner (2012) frisa em seu estudo que a necessidade de conhecimento é cada vez maior na agropecuária, pois a ausência desse fator pode interferir negativamente na sobrevivência do pequeno proprietário em suas atividades.

Já a pesquisa de Clemente et al. (2010) enfatizam a necessidade de conhecimento gerencial para o processo de tomada de decisões.

De modo geral, os resultados reforçam a falta de utilização da contabilidade pelos pequenos e médios produtores rurais, onde ficou evidenciado que os mesmos sentem a necessidade de um profissional, mas não conseguem contratá-lo por questões financeiras. A pesquisa também constata a insatisfação do produtor por não conhecer seus recursos financeiros na propriedade, onde os proprietários estão cientes que pode está diretamente ligada à rentabilidade ou não da atividade agropecuária.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo identificar as ferramentas de gestão e controle utilizadas pelos produtores rurais, bem como quais são as informações fornecidas por essas ferramentas para o processo decisório, procurou-se verificar também se os produtores rurais percebem a importância da contabilidade para tomada de decisões e se sentem essa deficiência.

A população constituiu-se dos produtores de leite não cooperados da zona rural do município de Apodi- RN, sendo que a amostra foi definida pela produção significativa de leite para o município e o fácil acesso às propriedades, reunindo 10 produtores de leite. O instrumento de coleta de dados da pesquisa foi apoiado por perguntas abertas e fechadas nas entrevistas semiestruturadas e por técnicas qualitativas utilizadas na análise dos resultados.

O trajeto da entrevista buscou alcançar três aspectos: a) perfil do produtor; b) perfil produtivo das propriedades; e c) identificação das ferramentas de gestão empregada ou não nas propriedades. As questões de 1 a 4 do questionário identificam o perfil do produtor. Quanto ao perfil das propriedades considerando aspectos produtivos, pode ser identificado na questão 5. E a questão 6 evidencia as ferramentas de gestão utilizadas ou não pelos produtores rurais.

Pela análise dos dados, constatou-se que os produtores rurais não utilizam ferramentas de gestão e controle em suas propriedades, mas sentem falta das informações que essas ferramentas podem trazer para seu negócio. A contabilidade é um importante instrumento para os empreendimentos rurais, pois geram informações que possibilitam analisar a situação empresarial, sob os mais diversos enfoques. Tais informações são imprescindíveis para o processo decisório como um todo, como na percepção dos pequenos produtores rurais, que enfatizaram a importância das informações contábil-financeiras, tendo em vista a elevação do nível de qualidade das decisões.

Verificou-se também que os produtores desconhecem as ferramentas contábeis, mas sabem a importância que a contabilidade pode proporcionar ao seu negócio. Nesse âmbito, cabe ressaltar que os produtores não fazem contabilização da sua produção e que a maioria faz, mas apenas das saídas, ou seja, apenas da comercialização do leite. Podemos destacar que os pequenos produtores estão inseridos na informalidade, utilizando como ferramentas para planejamento e controle apenas anotações manuscritas e planilhas eletrônicas elaboradas com base em suas próprias experiências, e que muitas vezes é o único instrumento de auxílio ao processo decisório. Esse fato sugere que soluções precisam ser investigadas objetivando o acesso às ferramentas contábil-financeiras por parte dos pequenos produtores rurais, que têm interesse em aderir às ferramentas gerenciais e usufruir dos benefícios que elas podem proporcionar ao seu empreendimento.

Constatou-se também que os produtores sentem deficiência na tomada de decisão, por não utilizar a contabilidade em sua propriedade. Nesse sentido, cabe ressaltar que a contabilidade rural ainda não é muito utilizada, principalmente entre os pequenos produtores rurais. É necessário que o pequeno produtor, aquele que produz para subsistência e vendas em pequena escala, tenha consciência que deve utilizar de ferramentas como planejamento,

execução e controle da produção, que são necessários em quaisquer empreendimentos, independentemente de seu porte e setor, sabendo ele que essas ferramentas são uma complexa tarefa ligada ao profissional contábil.

Através da análise de dados também foi possível observar que os proprietários encontram-se em faixa etárias elevadas, conseqüentemente não haverá mudanças significativas no sistema de produção nem introdução de novas formas de contabilização na propriedade, pois os produtores dessa faixa tem perfil conservador (CREPALDI, 2012).

Para estudos futuros, sugere-se a análise da utilidade e relevância das ferramentas de gestão e controle em termos essencialmente qualitativos. Investigando-se somente propriedades rurais que contam com assessoria contábil, que participam de projetos da área contábil e utilizam ferramentas gerenciais, será possível perceber os benefícios proporcionados pela contabilidade para os produtores rurais. Pesquisas empíricas poderiam averiguar se o processo contábil tem originado informação de qualidade que sejam relevantes na tomada de decisão. Cabe destacar ainda que, com estudos acerca dessa temática, será possível esclarecer os benefícios da adoção da contabilidade para as propriedades rurais. Enfim, soluções junto a cooperativas rurais e órgãos representativos também devem ser pesquisadas, a fim de descrever com mais propriedade as características, estratégias adotadas na implementação, formas de uso, percepção dos usuários, dificuldades enfrentadas entre outras peculiaridades da adoção das práticas de contabilidade em prol do agronegócio e, mais especificamente, do produtor rural.

O estudo realizado apresentou limitações quanto à sua amostra, já que sua seleção não ocorreu de forma aleatória, e sim não probabilística com os produtores com maior produção leiteira e fácil acesso. Outra limitação importante refere-se ao tamanho da amostra, que ao se apresentar num tamanho reduzido, permite considerar os resultados apenas para os produtores em questão.

REFERÊNCIAS

Livros:

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural. Uma abordagem decisorial**. 7º ed. São Paulo, SP: Ed. Atlas. 2012.

GARRISON, Ray H.; NOREN, Eric W.; BREVER, Peter C. **Contabilidade Gerencial**. 14 ed. São Paulo: AMGH, 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARION, José Carlos. **Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda -pessoa jurídica**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de Custos**, 2 ed. São Paulo, Saraiva, 2011

RODRIGUES, A. O.; BUSCH, C. M.; GARCIA, E. R.; TODA, W. H. **A nova contabilidade rural**. São Paulo: IOB, 2011.

SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. **Curso técnico em agronegócio: administração rural / Serviço Nacional de Aprendizagem Rural ; Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, Rede e-Tec Brasil, SENAR (Organizadores)**. – Brasília : SENAR, 2015.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da; MARION, José Carlos. **Manual de contabilidade para pequenas e médias empresas**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Dissertações:

ENGEL, Werner. **A (in)sustentabilidade em pequenas propriedades rurais: o caso de seis municípios localizados no extremo oeste paranaense.** Dissertação apresentada como requisito parcial ao título de Mestre do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, *Campus* de Toledo. 2012. 158p.

Artigos de anais de congressos, seminários etc.:

CALLADO, A. L. C., ALMEIDA, M. A. **Perfil dos artigos sobre custos no agronegócio publicados nos anais do Congresso Brasileiro de Custos.** Custo e Agronegócio On-line – v. 1, n. 1 – jan/jun 2005. Disponível em:
<<http://www.custoseagronegocioonline.com.br/numero1v1/Perfil%20de%20publicacoes.pdf>
Acesso em: 27 abr. 2017.

MAZETTO, Frankimar; OENNING, Vilmar; KRUGER, Silvana Dalmutt; ZANIN, Antonio; GUBIANI, Clésia Ana. Fluxo da produção de pintainhos de corte: proposta e discussão. In: CONGRESSO DA SOBER, 50., 2012. **Anais...** Vitória: SOBER, 2012.

Artigos de periódicos:

BORILLI, Salete Polônia; PHILIPPSEN, Rejane Bertinatto; RIBEIRO, Rosemeri Giaretta; HOFER, Elza. O uso da contabilidade rural como uma ferramenta gerencial: um estudo de caso dos produtores rurais no município de Toledo – PR. **Revista Ciências Empresariais da UNIPAR**, Toledo, v.6, n.1, jan./jun., 2005.

CELLA, Daltro; PERES, Fernando Curi. Caracterização dos fatores relacionados ao sucesso do empreendedor rural. **Revista de Administração**, São Paulo, v.37, n.4, p.49-57, out./dez. 2002.

MAZZIONI, Sady; ZANIN, Antonio; KRUGER, Silvana Dalmutt; ROCHA, Jorge Luiz Klein. A importância dos controles gerenciais para o agribusiness. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, Florianópolis, v.6, p.9-26, 2007.

ZANIN, A.; OENNING, V.; TRES, N.; KRUGER, S. D.; GUBIANI, C. A. Gestão das propriedades rurais do Oeste de Santa Catarina: as fragilidades da estrutura organizacional e a necessidade do uso de controles contábeis. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 13, n. 40, p. 9-19, 2014.

Artigo online (retirado da internet)

CLEMENTE; Ademir; SOUZA; Alceu; TAFFAREL; Marinês; GERIGK; Willson. Perfil das propriedades rurais familiares e controle de custos na região centro-sul do Paraná. **Custos e @gronegócio on line**, v.6, n.3, p.21-43, 2010. Disponível em:
<<http://www.custoseagronegocioonline.com.br/numero3v6/Perfil%20e%20controle%20de%20custos.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2012.

CNA. (06 de dezembro de 2016). **Agropecuária supera obstáculos e segue liderando a economia brasileira em 2016.** Disponível em: Confederação de Agricultura e Agropecuária: <<http://www.cnabrazil.org.br/noticias/agropecuaria-supera-obstaculos-e-segue-liderando-economia-brasileira-em-2016>> Acesso em: 10 de mar de 2017.

COTRIN, Anderson Meira; SANTOS, Aroldo Luiz; JUNIOR, Laerte Zotte. **A evolução da contabilidade e o mercado de trabalho para o contabilista.** Revista Conteúdo, Capivari,

v.2, n.1, jan./jul. 2012. Disponível em:
<http://www.conteudo.org.br/index.php/conteudo/article/viewFile/70/63>. Acesso 05 set. de 2017.

IBGE, **Produção da Pecuária Municipal 2016**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em:
<<https://cidades.ibge.gov.br/comparamun/compara.php?lang=&coduf=24&idtema=168&codv=v13&search=rio-grande-do-norte|apodi|sinthese-das-informacoes-2016>>. Acesso em: 01 out. 2017.

IBGE, **Agropecuária**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em:
<<https://brasilemsintese.ibge.gov.br/agropecuaria.html>> Acesso em: 30 set. 2017.

IDEMA. (25 de janeiro de 2017). **Produto Interno Bruto (PIB)**. Disponível em Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente:
<<http://adcon.rn.gov.br/ACERVO/idema/DOC/DOC000000000138927.PDF>> Acesso em: 10 mar. de 2017.

JORNAL CONTABIL, P. (26 de Março de 2016). **Conheça a origem e a história da contabilidade**. Disponível em Rede Jornal Contabil:
<<https://www.jornalcontabil.com.br/conheca-origem-e-historia-da-contabilidade/>> Acesso em: 27 Abr. 2017.

MARTINELLI, Gilmar Mário. **A Evolução Histórica e Noções Básicas de Contabilidade**.
<http://www.escriitoriomartinelli.cnt.br/monografia.htm>

RODNISKI, C. M.; ANDRADE, A.; SPEORIN, P.; MEURER, T. **Uso das práticas de contabilidade gerencial em propriedades rurais: Um estudo multicaso na região Oeste Catarinense**. Unoesc & Ciência, v. 5, n. 1, p. 113-121, 2014. Disponível em:
<[file:///C:/Users/ROS%C3%82NGELA/Downloads/4462-16294-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/ROS%C3%82NGELA/Downloads/4462-16294-1-PB%20(1).pdf)> Acesso em: 16 mai. 2017.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Quero melhorar minha empresa**. Disponível em: < <http://www.sebrae.com.br/momento/quero-melhorar-minha-empresa/comece-por-voce/empreendedorismo>>. Acesso em: 30 mai. 2013.

Apêndice

Questionário

1. Idade:

☐ 25 -30 ☐ 30 - 35 ☐ 35 – 40 ☐ 45 – 50 ☐ 55 – 60 ☐ 60 – 65

2. Sexo:

☐ Masculino ☐ Feminino

3. Escolaridade

☐ Ensino Fundamental Incompleto ☐ Ensino Fundamental ☐ Ensino Médio Incompleto
☐ Ensino Médio ☐ Ensino Superior Incompleto ☐ Ensino Superior

4. Há quanto tempo trabalha com a atividade agropecuária?

5. Faz algum planejamento do que será gasto durante o ano de produção?

☐ Sim ☐ Não

6. Utiliza alguma ferramenta de gestão na produção. Qual ou quais?

Quadro 1 - Ferramentas

Contabilidade	☐ Sim ☐ Não
Administração da produção	☐ Sim ☐ Não
Planejamento da atividade agropecuária	☐ Sim ☐ Não
Controle de custos	☐ Sim ☐ Não
Entrada e saída de caixa	☐ Sim ☐ Não

Fonte: dados da pesquisa

7. Tem o controle do que entra e sai da propriedade? Como controla? (o que utiliza para este controle)?

8. Faz algum tipo de contabilização do que é gasto na propriedade agropecuária. De que forma?

9. Faz alguma contabilização do lucro ou prejuízo da propriedade agropecuária. De que forma?

10. Utiliza algum sistema contábil, qual?

11. Tem auxílio de algum contador para que possa ajudá-lo (a) com seus gastos na propriedade?

() Sim () Não

12. Sente necessidade de um profissional que possa auxiliá-lo (a) com as finanças da propriedade? Essa pergunta só será necessária se o entrevistado responder NÃO à pergunta 11.

() Sim () Não

13. O que te impede de contratar um profissional da área para auxiliá-lo (a) com as finanças da propriedade? Essa pergunta só será necessária se o entrevistado responder NÃO à pergunta 11.

14. Acha importante ter esse auxílio para conhecer a realidade financeira da propriedade agropecuária?

() Sim () Não.

15. O que acha que barra o progresso financeiro da propriedade agropecuária?
